

Projeto para encontrar crianças desaparecidas ganha reforço da OAB

As iniciativas em favor da localização de crianças e adolescentes paulistas desaparecidos ganham agora mais um reforço. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) acaba de assinar convênio com o Centro de Estudos do Instituto Oscar Freire (Ceiof) - associado ao Centro de Ciências Forenses do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social da Faculdade de Medicina da USP. O propósito é divulgar e colaborar com o Projeto Caminho de Volta, desenvolvido pela universidade desde 2004 e que busca localizar crianças desaparecidas no Estado de São Paulo. "O apoio de uma entidade como a OAB é muito importante, porque dá credibilidade e amplia as ações do projeto", observa a professora Gilka Gattás, coordenadora do Projeto Caminho de

Volta. "O grande objetivo da parceria é a conjugação de esforços e apoio mútuo entre as duas instituições", afirma.

A participação da OAB-SP se dará por intermédio de sua Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente e do Centro de Referência da Criança e do Adolescente. Uma das finalidades é encaminhar para o projeto, voluntariamente, familiares de desaparecidos (menores de 18 anos), além de crianças e adolescentes encontrados, para que realizem coleta de material biológico para os bancos de DNA e entrevistas psicológicas.

Contribuição - Com vigência de quatro anos, a parceria com a OAB-SP pode proporcionar uma série de suportes à iniciativa, principalmente no âmbito jurídico, conforme observa o professor Eduardo Massad, presi-

dente do Ceiof. Uma das intenções da ação é a coleta de DNA de crianças que não têm nem pai nem mãe e se encontram em abrigos do Poder Judiciário. "A Ordem dos Advogados do Brasil pode nos orientar a obter autorização judicial nesses casos", explica. A entidade também deve contribuir para criação de lei instituindo a realização de determinado exame ou coleta de material genético em crianças, que auxiliaria em casos futuros de desaparecimentos.

Segundo a professora Gilka, a OAB-SP já faz um trabalho de orientação a famílias, e vai realizá-lo mais de perto no caso das famílias participantes do Caminho de Volta. Outro aspecto relevante do convênio é a possibilidade de ampliar a divulgação do projeto. Com 216 subseções e mais de 800 pontos de apoio pro-

fissional aos advogados distribuídos pelo Estado, a Ordem tem capacidade de abranger mais pessoas no processo de localização.

A OAB também pode esclarecer os próprios profissionais participantes do projeto sobre dúvidas relativas aos direitos da criança e do adolescente, conforme informa a coordenadora. Outra intenção é que, por meio da parceria, sejam promovidos cursos e palestras sobre desaparecimento infantil e temas correlatos, como violência doméstica e maus-tratos.

Segundo o professor Massad, o levantamento de recursos para a realização dos exames de DNA - provenientes, por exemplo, de empresas privadas e outras instituições - é mais uma das tarefas que a entidade de classe pode executar.

*Ed. Giovanca e do
Adolescente*